

Presidente Samora: a Pátria perdeu alguns dos seus melhores filhos

N. 514/86

O Presidente Samora Machel rendeu na manhã de ontem homenagem às vítimas do trágico acidente de aviação ocorrido domingo nas imediações do aeroporto de Pemba. Falando na cerimónia solene que teve lugar no Salão Nobre do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, o Chefe do Estado afirmou:

Membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo,
Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular,
Ministro da Defesa Nacional,
e sua respeitada família,
Camaradas membros do Bureau Político do Comité Central,
Senhores membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular,
Senhores membros do Conselho de Ministros,
Soldados, Sargentos e Oficiais das Forças de Defesa e Segurança,
Camaradas e Amigos,
Senhoras e Senhores,

A Pátria moçambicana está de luto. São difíceis e dolorosos os momentos que vivemos. Perdemos o convívio de camaradas e companheiros de luta, de amigos, que libertaram a terra moçambicana e construíram esta Nação. A brutal tragédia que nos enlutou, ceifou a vida de dirigentes que se destacaram nas várias frentes. Ceifou a vida de trabalhadores, de simples camponeses, que no dia-a-dia davam o seu anónimo contributo à edificação deste Moçambique livre e próspero que desenvolvemos e desenhámos.

A Pátria moçambicana perdeu alguns dos seus melhores filhos.

Neste desastre, toda a Nação sente também a perda de três cidadãos soviéticos, que na nossa Pátria prestavam serviço na formação de quadros moçambicanos. Saudámos este exemplo de internacionalismo e, ao Povo soviético, ao Partido e ao Governo, e em particular às famílias enlutadas, endereçamos o nosso sentimento profundo de solidariedade.

Em Pemba morreram deputados da Assembleia Popular, órgão supremo do Estado, veteranos da Guerra de Libertação Nacional. Morreram criadores da Frente de Libertação de Moçambique e do Partido Frelimo. Construtores da Unidade Nacional, construtores da vitória, fundadores da Pátria moçambicana.

Morreram heróis de vitórias, nossos colegas, nossos camaradas, nossos amigos, nossos irmãos verdadeiros da grande família FRELIMO.

Morreram dirigentes que pertenciam aos órgãos máximos da província — Assembleia Provincial, Comité Provincial, Secretários de Distritos, Distritos, que são território-base para a planificação económica, que são a base do nosso desenvolvimento.

São distritos atingidos. São famílias atingidas. São atingidos órgãos do Partido e Estado. As Forças Armadas de Moçambique (FPLM), a Segurança e a Polícia, perderam membros seus. Membros do seu Exército regular, combatentes desde a guerrilha, membros da Força Aérea. Morreram pilotos dos primeiros que, tornámos, pioneiros da Força Aérea Moçambicana.

Conosco permanecerá sempre a memória do seu exemplo de homens e mulheres que dedicaram as suas vidas à causa do Povo, da Pátria, e da Revolução.

Conosco viverá para sempre a sua imagem de verdadeiros patriotas. Tinha nascido em Cabo Delgado, em Niassa, em Nampula, em Sofala, mas eram cidadãos desta bela Pátria moçambicana, assumiam a grandeza e a unidade da Nação, de Quionga à Ponta de Ouro, do Zumbo à Nacala.

Maria Chipande foi com estes nossos e teus camaradas das longas caminhadas na luta de libertação, foi com estes nossos e teus companheiros das árduas tarefas da reconstrução nacional, que compartilhaste os últimos momentos da tua vida.

Maria, nossa muito querida amiga e camarada, viemos prestar-te a mais profunda e comovida homenagem. Em ti, combatente, mãe, esposa, militante, homenageamos todos os companheiros e cidadãos que contigo pereceram.

A todos os seus familiares, aos pais, esposas, irmãos, noivas que perderam os seus entes queridos exprimimos o nosso mais sentido voto de pesar.

A morte é o destino certo do Homem.

A morte é dolorosa, violenta-nos, cria um vazio nos nossos corações. Não sabemos quando ela nos surpreende, como e onde vai acontecer.

A melhor maneira de chorar os nossos heróis é honrar a memória dos que nos deixam. Selbámos assumir a dupla responsabilidade de cumprir com zelo as tarefas que são nossas e aquelas que herdámos dos nossos companheiros. Peguemos nas enxa-

das, nos martelos, nas foices, nos tractores e engajemo-nos mais firmemente na Reconstrução Nacional.

Conheci-te, Maria, em Outubro de 1964. Conheci-te quando ainda não tínhamos Pátria. Encontrávas-te no exílio, entre um grupo de mulheres refugiadas.

Conheci-te ainda: simples camponesa, na flor da tua juventude, sem perspectiva do futuro de Moçambique.

A nossa terra estava em chamas. A barbárie colonial, na sua fúria, não poupava crianças, mulheres, velhos.

Mas a estrela tinha já nascido, e o seu brilho começava a iluminar a estrada da libertação. A força do brilho rasgava a escuridão da longa noite colonial. Os seus raios dissipavam as trevas da opressão.

Essa estrela éramos nós. Eram milhões de pequenas luzes que, unidas na FRELIMO, ganhavam o fulgor cintilante e intenso de uma estrela permanente.

Tu, Maria, eras parte deste todo.

A tua coragem, a tua dedicação à luta, a tua consciência projectaram-se para além do planalto que te viu nascer, para além dos rios, dos mwanes, macuas, macondes que conhecias em Cabo Delgado. Irmã-nas-te ao shangane e ronga da Maputo, ao tsonga do Zumbo, ao macua de Nacala. Combatias a visão limitada da tribo e do regionalismo, não distinguias o patriota pela cor da pele. Tu vias Moçambique.

Com o exemplo que foste de mãe e educadora comprometemo-nos a transmitir às novas gerações a experiência difícil mas fértil da tua vida.

A arma que trazias ao ombro será empunhada por novos combatentes. A criança que trouxeste ao colo será cuidada por novas mães. A enxada com que rasgavas a terra será tomada por novas mãos.

As cisternas que cavaste para termos água no planalto se juntam novas conquistas para encurtar as caminhadas das nossas filhas.

A floresta que nos protegia quando guerrilheiros será riqueza e prosperidade para a Nação.

O algodão, que outrora nos humilhava e oprimia, será a capulana que fará radiar a beleza da mulher moçambicana.

Temos orgulho em ti, Maria Chipande. Orgulhamo-nos da educadora que foste em Bagamoyo, do soldado que foste em Nachingwea, da companheira carinhosa que foste em Tunduru para com as viúvas e os orfãos dos combatentes, as mulheres dos prisioneiros, os mutilados de guerra.

Quantas crianças órfãs de heróicos combatentes tu pegaste ao colo e sabias transformar o choro em sorriso de esperança? Nas crianças vias os futuros construtores da Pátria, os obreiros da sociedade socialista, o Homem Novo da nossa terra.

Do teu exemplo é difícil conseguir a simplicidade do gesto, a modestia

da vida. Por toda a parte espalhavas a amizade, o teu olhar sereno transmitia confiança.

Ficará na história da mulher moçambicana como uma das pioneiras da sua Organização. Assumiste a emancipação da mulher como condição fundamental da libertação de todo o povo.

De ti aprenderão as nossas esposas, as nossas filhas. Aprenderão como se pode ser emancipada, esposa, mãe e companheira.

Em ti, sempre vimos a mãe carinhosa, a educadora que sabia explicar aos filhos as longas ausências do pai nas frentes de batalha. Eras a esposa dedicada que não deixava transparecer a angústia e incerteza com que esperavas o marido combatente, sempre pronta a responder às exigências da Revolução.

Foste sempre a companheira de luta do teu Alberto, nosso irmão e camarada, apoiando-nos nos momentos mais difíceis. Em ti, ele encontrou alento e encorajamento para fazer triunfar os ideais que nos são comuns.

Para mim, Maria, foste sempre uma amiga e irmã querida. Já mais poderei esquecer que, há precisamente quinze anos, quando chorávamos a perda da Jovina Machel, tu e Alberto Chipande me acompanharam muito de perto na dor.

Foi nesses dias difíceis para mim que me viste dizer que ao Samito não faltaria o amor de mãe, que tu, Maria, estavas pronta a cuidar como teu próprio filho.

Ficámos ainda mais família. O amor fraternal que nos unia consolidou-se ainda mais quando, com o Alberto, sua família, mãe e irmãos viestes a Xilembene, na planície de Gaza. Não viestes como hóspedes viestes como meus irmãos, filhos da nossa casa. Com o Alberto, meu irmão mais novo, continuarei a partilhar da riqueza desta fraternidade que juntos construímos.

Maria, inspirado pelo exemplo de solidariedade fraterna que me deste há quinze anos, peço-te agora, perante o povo que tanto amaste, a honra de cuidar do Alberto Júnior.

A mágoa nos nossos corações é a tristeza de te perdemos, é a recordação de tantos e tantos sacrifícios e alegrias partilhados.

Querida irmã e saudosa camarada, vais regressar ao Planalto de Mueda. Repousarás na terra que te viu nascer, ao lado dos nossos irmãos que, em Junho de 1960, juntos com o teu marido Alberto Chipande, queriam justiça e liberdade. Regressas à terra onde, ainda há poucos dias, planeavas celebrar as bodas de prata matrimoniais, os vinte e cinco anos de harmonia e felicidade que compartilhaste com o teu marido.

Repousa em paz, Maria. Viverá eternamente em nós a memória do teu exemplo. Transfonos-me esta dor em força renovada. Continuaremos a construção do Socialismo. Obrigado, Maria. Khanjambô.

A Luta Continua